



# Lucas 22-24: Comentário Bíblico Exegético Verso a Verso

Uma análise cristocêntrica e acadêmica dos capítulos finais do Evangelho de Lucas — da Última Ceia à Ressurreição gloriosa de Cristo.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Teólogo](#)

📖 LUCAS 22:1-2

# A Páscoa se Aproxima

## Contexto Histórico-Profético

"Estava perto a festa dos pães sem fermento, chamada de Páscoa" — Lucas, escrevendo para um público gentio, estabelece desde o início a ligação indissolúvel entre a Páscoa judaica e o sacrifício pascal de Cristo. O evangelista funciona como intérprete cultural e teológico.

A referência ao **Pessach** (Êxodo 12) e à **Festa dos Pães Ázimos** (Levítico 23:5-6) não é ornamental: ela revela a **continuidade profética** entre a Antiga e a Nova Aliança, mostrando que o plano redentor de Deus já estava em movimento desde o Egito.

## O Cordeiro Pascal

Cristo é identificado por João como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29), cumprindo de forma plena e definitiva a tipologia do cordeiro pascal imolado no Egito. Cada gota de sangue aspergida nas ombreiras egípcias era uma sombra da cruz do Calvário.

📖 **Chave Exegética:** A Páscoa não é apenas memória histórica de Israel — é antevisão profética da obra redentora do Messias.

⚠ LUCAS 22:3-4

# Satanás Entra em Judas

## A Entrada do Adversário

O comentarista **David Brown** observa que a entrada de Satanás em Judas não foi um evento instantâneo, mas o ápice de um processo gradual: **cobiça** → **ressentimento** → **traição**. O diabo não criou o pecado em Judas — encontrou terreno preparado.

## Cumprimento Profético

Judas Iscariotes, descrito como "um dos doze", torna-se o agente involuntário da profecia de **Isaías 53:3** — "desprezado e rejeitado pelos homens". A ironia teológica é profunda: aquele que o traiu estava cumprindo o roteiro da redenção.

## Soberania e Liberdade

A tensão teológica central: o livre-arbítrio humano de Judas colide com a soberania divina. Conforme **Efésios 2:8-9**, a salvação é obra de Deus — e mesmo a traição se submete ao propósito eterno do Pai, sem isentar Judas de responsabilidade moral.

📖 LUCAS 22:5-6

# O Plano de Traição

## As Autoridades Conspirando

O comentarista **Ellicott** destaca que "os chefes dos sacerdotes e os oficiais do templo" representam a elite religiosa de Israel — homens que deveriam reconhecer o Messias, mas que conspiraram para eliminá-lo. Isso ecoa com precisão a linguagem do **Salmo 2:2**: "Os reis da terra se levantam e os príncipes conspiram juntos contra o Senhor e contra o seu Ungido."

## Os Trinta Siclos

Judas oferece trair Jesus "como dádiva" — e o acordo por trinta moedas de prata (cf. **Mateus 26:14-16**) ressoa com a profecia de **Zacarias 11:12-13**. Essa quantia, irrisória para o padrão da época, simboliza paradoxalmente o preço infinito da redenção.

Cristo não é vítima passiva da conspiração: Ele **aceita o plano** como cumprimento perfeito da vontade do Pai (Jo 6:38), soberanamente encaminhando-se para a cruz.

# A Instituição da Ceia

## 🍞 O Pão Partido

"Tomar o pão, dar graças, partir" — cada gesto é **tipo** do sacrifício messiânico (Heb 9:12). O pão partido prefigura o corpo entregue à morte por nós. A ação de graças (*eucharistia*) permeia o ato sagrado.

## 🍷 O Cálice da Nova Aliança

"Este é o meu corpo" (cf. **1 Cor 11:24**) — fundamento da Eucaristia. O "cálice da nova aliança" (Jer 31:31) aponta diretamente para a expiação vicária: o sangue de Cristo selando a nova e eterna aliança entre Deus e a humanidade redimida.

## ✝️ Tipologia Cumprida

A Ceia do Senhor não é mera comemoração histórica — é **proclamação escatológica**. Paulo afirma: "Todas as vezes que comerdes este pão... anunciais a morte do Senhor até que Ele venha" (1 Cor 11:26). A Ceia une passado, presente e futuro em Cristo.

# Anúncio da Traição e a Negação de Pedro

## O Traidor à Mesa



"Um dos que está comigo comerá" — a gravidade do anúncio é amplificada pelo contexto: o traidor participava da refeição mais sagrada da fé judaica. Isso cumpre a profecia de **Zacarias 11:12-13** e o lamento do **Salmo 41:9**: "Aquele que comia o meu pão levantou o calcanhar contra mim."

A traição não surpreende Jesus — **Ele já sabia desde o princípio** (Jo 6:64), reforçando Sua soberania divina sobre todos os eventos da Paixão.

## A Queda de Pedro — e a Restauração

Pedro promete "jamais negar" (cf. **Mateus 26:33**) — um retrato comovente da fraqueza da natureza humana quando desacompanhada do poder do Espírito Santo (At 2:14). Cristo não repreende, mas **profetiza com amor**: "Antes que o galo cante, me negarás três vezes."

Teologicamente, a negação de Pedro não é o fim de sua história — é o prelúdio de sua restauração (Jo 21:15-17), demonstrando que a graça de Cristo é maior que toda falha humana.

  A queda de Pedro prefigura a **ressurreição espiritual** que só Cristo pode operar.

# Disputa dos Discípulos e o Reino Servil



## A Disputa — Quem Será o Maior?

Em meio à Última Ceia, os discípulos disputam preeminência — uma tensão profundamente humana. Jesus intervém com autoridade: o modelo do **reino servil** inverte toda lógica mundana de poder (Mar 10:42-45). "O maior entre vós seja como o menor."



## A Promessa Escatológica

Cristo promete que os discípulos "receberão poder" e participarão da Sua glória — ecoando **Daniel 7:13-14**, onde o Filho do Homem recebe domínio eterno. A fidelidade presente é semente de exaltação futura no Reino.



## "Sentar-se à Minha Direita"

A referência ao **Salmo 110:1** — "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita" — é a declaração mais poderosa da **autoridade escatológica de Cristo**. Ele não apenas governa no presente: Ele reina para sempre sobre toda criação.

† LUCAS 23:46-53

# A Morte e o Sepultamento

## As Últimas Palavras

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" — a última declaração de Cristo na cruz é uma citação direta do **Salmo 31:5**, pronunciada em aramaico. É um ato supremo de confiança filial: Jesus morre como morreu vivendo — em perfeita comunhão com o Pai.

O cumprimento desta profecia confirma que [a morte de Cristo não foi acidente histórico](#), mas sacrifício voluntário e soberanamente ordenado desde a fundação do mundo (Ap 13:8).

## O Sepulcro Novo

O "sepulcro novo, escavado na rocha" (cf. **João 19:41**) possui profunda significação simbólica: a rocha representa a firmeza da vida imortal — Cristo, a "pedra angular" (Sl 118:22), repousa em pedra viva que não pode retê-Lo.

O silêncio estratégico dos guardas diante da ressurreição destaca a **conspiração humana** impotente frente ao plano divino eterno — a tentativa de conter o Filho de Deus na morte era, desde o início, fadada ao fracasso.

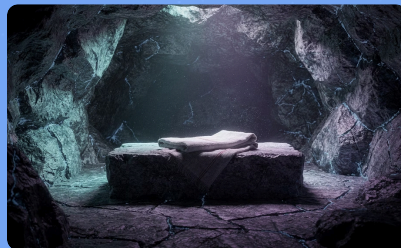
☀️ LUCAS 24:1-5

# O Túmulo Vazio



## 🌅 A Madrugada da Glória

"Madrugada bem cedo" — a luz da ressurreição rompe literalmente a escuridão da morte (cf. **Jo 20:1-2**). A escolha do horário é teologicamente carregada: o primeiro dia da semana inaugura uma **nova criação** (2 Cor 5:17).



## 📜 Realidade Histórica

O comentário de **Cambridge Bible** enfatiza: "não acharam o corpo" — a ausência do corpo não é lenda ou alegoria, mas **fato histórico verificável** que os próprios adversários de Cristo nunca puderam refutar. A ressurreição é o alicerce factual da fé cristã.



## 👼 Roupas Luminosas

As "roupas luminosas" (ἑσθῆτι ἀστραπτούσῃ) dos anjos apontam para a **glória celestial** descrita em **Apocalipse 1:13-16**. O resurreto Cristo transfigurado irradia a mesma glória divina — antecipação da parousia.

# A Boa-Nova da Ressurreição

## ✝️ "Ele Ressuscitou!"

A proclamação angélica — "Ele não está aqui; ressuscitou" — é o **kerygma** central do Evangelho. Cumpre a profecia de **Isaías 53:11**: "Verá o fruto do trabalho da sua alma e ficará satisfeito." A ressurreição valida a suficiência do sacrifício de Cristo.

## 📖 Tudo Está Cumprido

As mulheres "lembram as palavras de Jesus" — memória teológica guiada pelo Espírito Santo (Jo 14:26). O "Tudo está cumprido" (Jo 19:30 — τετελεσται) é declaração jurídica: a dívida do pecado humano foi paga integralmente.

## 🌟 Impacto Escatológico

Paulo sintetiza o peso teológico em **1 Coríntios 15:20-22**: Cristo ressurreto é as "primícias" — garantia certa de que todos os que creem ressurgirão. A justificação, a santificação e a glorificação do crente dependem inteiramente da **ressurreição histórica de Cristo**.

*"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá."*

— **João 11:25 (KJA)**

## 👉 Jônatas Silva da Cruz

**Teólogo** | Comentário Bíblico Exegético — Lucas 22-24  
Análise Cristocêntrica e Acadêmica, Versículo a Versículo